

Carine Oliveira Aragão Rocha
Carmem Virgínia Moraes da Silva

Como apoiar meu/minha filho(a) após uma violência sexual

Um guia para pais e/ou
responsáveis por adolescentes



Como apoiar meu/minha filho(a) após uma violência sexual

**Um guia para pais e/ou
responsáveis por adolescentes**

Autoras

Carine Oliveira Aragão Rocha
Carmem Virgínia Moraes da Silva

Ferramenta de Design Gráfico

Canva

ISBN:

Vitória da Conquista-BA
2025



Carine Oliveira Aragão Rocha

Psicóloga (UFBA); Mestranda em Psicologia da Saúde (PPGPS/UFBA) na linha de Desenvolvimento Humano e Práticas Educativas na Saúde; Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (UniFG); Especialista em Política de Assistência Social (PUC-Minas). Docente do curso de Psicologia da Faculdade Independente do Nordeste (Fainor). Email:

carinearagao.psi@gmail.com



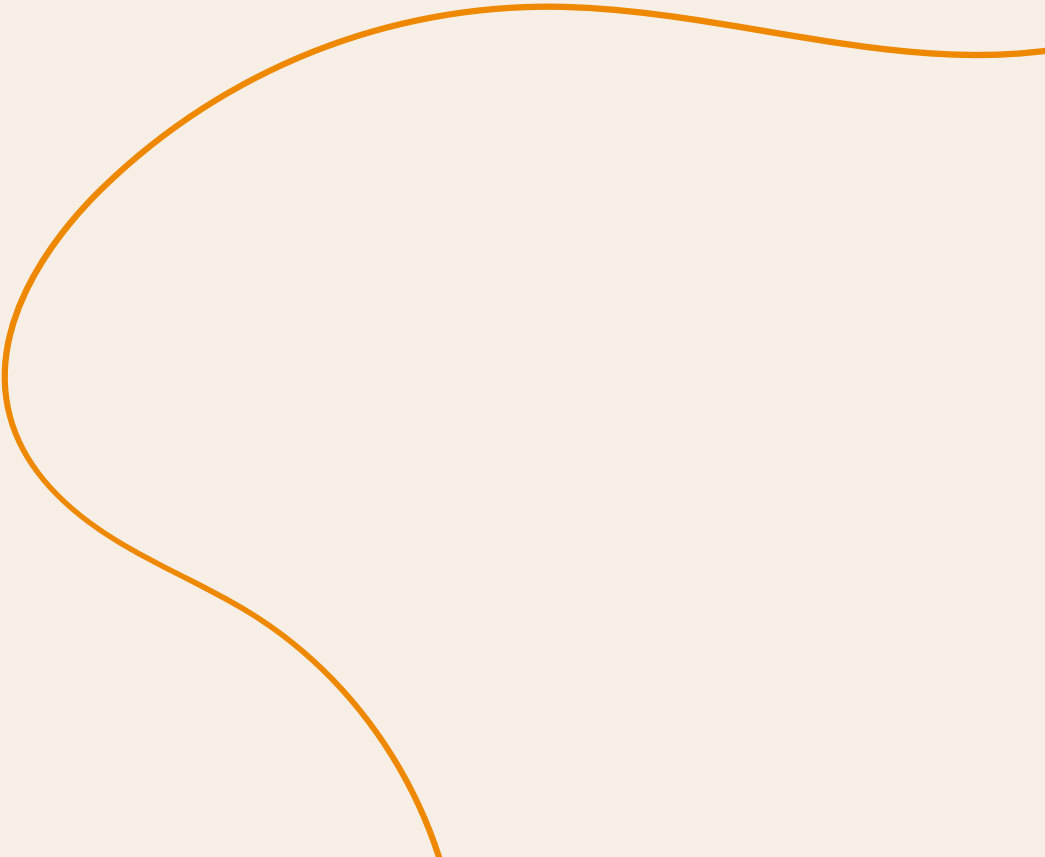
Carmem Virgínia Moraes da Silva

Psicóloga (UFMG); Doutora em Educação e Contemporaneidade (UNEB); Pós-Doutora em Psicologia (USP). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora Permanente Externa do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA/IMS). Líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB (NUPEP) e coordenadora da linha de pesquisa Psicologia do Desenvolvimento, Educação e Saúde. Email: carmem.virginia@uesb.edu.br



SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Compreendendo a Violência Sexual....	6
Mitos e Verdades.....	9
O que fazer quando seu/sua Filho(a) revela a violência.....	12
Sentimentos e Reações Esperadas.....	14
Mudanças nas Dinâmicas Familiares..	15
A importância da Rede de Apoio.....	17
Conclusão.....	19
Contatos Importantes.....	21
Referências.....	30



Apresentação

Olá, seja bem-vindo(a) a este material. Aqui, vamos conversar com clareza sobre um tema difícil, mas necessário: a violência sexual contra adolescentes.

O objetivo desse guia é ajudar você a entender esse fenômeno, te oferecer orientações para acolher seu/sua filho(a) e oferecer caminhos para que você, como responsável, também se sinta apoiado(a). Ao conhecer melhor o assunto, você poderá se sentir mais preparado(a) para enfrentar as emoções e mudanças que podem acontecer após a descoberta de uma situação de violência sexual.

Este guia constitui-se como um produto técnico-tecnológico, resultado de uma pesquisa sobre as vivências de famílias de adolescentes vítimas de violência sexual, desenvolvida por meio do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde, do Instituto Multidisciplinar em Saúde, da Universidade Federal da Bahia.

O interesse por este tema surgiu da atuação da autora junto à Rede de Proteção Social voltada ao atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e outras violações de direitos.

A partir dos conhecimentos construídos ao longo da pesquisa, este material foi elaborado como uma ferramenta de apoio, informação e orientação para pais e/ou responsáveis, por entender que toda a família tem o direito de ser acolhida, orientada e acompanhada nesse processo.

Aqui são encontradas informações sobre o que é a violência sexual, como identificá-la, o que fazer diante de uma revelação, como lidar com os sentimentos que surgem, os impactos nas relações familiares, os caminhos possíveis na busca por superação e o papel fundamental das redes de apoio – formais e informais.

Esperamos que as informações aqui apresentadas possam contribuir com a proteção e bem-estar da sua família frente a essa situação.



Compreendendo a Violência Sexual contra adolescentes

O que é?

Violência sexual é qualquer ato ou jogo sexual que desrespeite a autonomia e o corpo de um(a) adolescente. Pode ser por meio de uma relação heterossexual ou homossexual, com ou sem contato físico, cujo(a) agressor(a) se encontre em estágio de desenvolvimento psicosssexual mais avançado que a(o) adolescente, com o intuito de estimulá-las(os) sexualmente ou utilizá-las(os) para obtenção de gratificação sexual.

Tipos de violência sexual

Abuso Sexual:

- **Com contato físico** – beijos, toque nas partes íntimas, sexo oral, penetração vaginal ou anal.
- **Sem contato físico** – assédio sexual, isto é, comportamento com conotação sexual com o intuito ou efeito de intimidação, constrangimento ou humilhação; troca de mensagens ou telefonemas com conotação sexual, ato exibicionista (exibir partes íntimas ou praticar sexo na presença do(a) adolescente), exibir material pornográfico.

Exploração sexual:

- Quando há finalidades de lucro ou troca de favores e/ou produção de pornografia (registros fotográficos ou audiovisuais envolvendo o(a) adolescente).

A violência sexual também pode ocorrer **pela internet** e possui termos específicos:

- **Grooming** – termo em inglês utilizado para nomear o aliciamento sexual, em que o(a) agressor(a) busca estabelecer uma relação de amizade/confiança passando-se por alguém da mesma idade a fim de obter fotos, vídeos e até marcar encontros presenciais com o(a) adolescente.
- **Sexting** – termo em inglês utilizado para nomear o uso das redes sociais e aplicativos para compartilhar imagens de nudez e/ou mensagens de texto/áudio com conteúdo sexual, geralmente feitos como um ato de confiança entre os envolvidos, mas que podem levar a exposição/vazamento de dados.

A violência ainda pode ser classificada em:

- **Intrafamiliar** - Quando existe laço familiar, biológico ou não, ou relação de responsabilidade entre vítima e autor(a) da violência.
- **Extrafamiliar** - Quando o(a) autor(a) da violência não possui laços familiares ou de responsabilidade com a vítima.

Mitos e verdades

❌ **Mito:** Adolescentes provocam o abuso com suas roupas ou atitudes.

✅ **Verdade:** Nenhuma roupa ou comportamento justifica a violência sexual. A culpa nunca é da vítima. A responsabilidade é sempre de quem comete o abuso.

❌ **Mito:** Isso só acontece com meninas.

✅ **Verdade:** Meninos também podem ser vítimas de violência sexual. Muitas vezes, o silêncio é ainda maior por medo de julgamentos e estigmas.

❌ **Mito:** Violência sexual só é cometida por desconhecidos(as).

✅ **Verdade:** Na maioria dos casos, o(a) agressor(a) é alguém próximo(a) da vítima: um(a) parente, vizinho(a), amigo(a) da família ou até alguém em posição de confiança.

❌ **Mito:** Se o(a) adolescente não reagiu ou demorou para contar, é porque quis.

✅ **Verdade:** o medo, a vergonha, a confusão emocional e até ameaças fazem com que muitos(as) adolescentes se caleem por um tempo. Isso não anula a gravidade da violência sofrida.

 **Mito:** Se consentiu, não foi violência.

 **Verdade:** Pela lei, menores de 14 anos não podem consentir relações sexuais – qualquer ato sexual com eles(as) é considerado estupro de vulnerável, mesmo que não tenha ocorrido violência física ou ameaça. E mesmo quando o(a) adolescente tem mais de 14 anos, o que chamamos de consentimento pode não ser válido ou legítimo, principalmente se há diferença de idade, posição de autoridade, troca de favores, violência física ou psicológica.

 **Mito:** Isso só acontece com famílias “desestruturadas”.

 **Verdade:** A violência sexual pode acontecer em qualquer família, independente de classe social, configuração familiar, religião, escolaridade ou raça. Nenhum grupo está totalmente imune. Além disso, essa ideia desvia o foco do verdadeiro problema: o(a) agressor(a).

 **Mito:** Adolescentes inventam essas histórias para chamar atenção.

 **Verdade:** Ao contrário, é muito mais comum que os(as) adolescentes sofram em silêncio com medo de não serem levados(as) a sério caso revelem a violência. Falsas denúncias são raras. A nossa resposta deve ser sempre de acolhimento, escuta e proteção. Desacreditar de sua palavra é mais uma forma de violência.

✗ **Mito:** Se o(a) agressor(a) for alguém da família, é melhor manter segredo para evitar mais problemas e escândalos.

✓ **Verdade:** o silêncio protege o(a) agressor(a), não a vítima. Além disso, se calar diante dessa situação não evita problemas, na verdade os perpetua. O mais importante é garantir a segurança da vítima e a responsabilização do(a) agressor(a) para que outras violências não continuem a acontecer.

✗ **Mito:** Falar sobre sexualidade estimula o sexo precoce.

✓ **Verdade:** Ao contrário, a educação sexual protege! Ensinar sobre corpo, respeito e consentimento ajuda adolescentes a se defenderem de abusos e reconhecerem quando algo está errado.

✗ **Mito:** Depois que a violência acontece, não há mais o que fazer.

✓ **Verdade:** Sempre é possível buscar ajuda e apoio. Acolhimento, validação e o acompanhamento profissional pela rede de proteção são essenciais para o processo de superação.

O que fazer quando seu/sua filho(a) revela a violência

Escute sem julgamentos: Permita que ele(a) fale no tempo dele(a), sem pressionar, e sem interromper. Uma escuta acolhedora faz toda a diferença.

Procure apoio profissional: Existe uma rede de serviços e profissionais preparados para lidar com situações como essa. Na página XX você encontra uma lista de contatos importantes.

Se possível, **registre algumas informações:** anote a data do relato e a data da violência (se o/a adolescente se lembrar, sem pressionar), nomes, locais, ou outra informação que você achar relevante, sem expor detalhes.

Não culpabilize a vítima!

A nossa sociedade, muitas vezes, atribui a culpa à vítima, por diversos fatores, como estereótipos, falta de informação, expectativas sociais e uma cultura de julgamento. Mas isso é extremamente incorreto. Independentemente das circunstâncias, **a vítima não tem responsabilidade pelo que aconteceu.** Quando seu/sua filho(a) compartilhar sua experiência, ouça com atenção, sem julgamentos, e mostre que ele(a) pode contar com você.

Evite dizer:

“Por que você não contou antes?”
“Você tem certeza disso?”
“Você não está exagerando?”
“Será que você não se confundiu?”
“Fulano(a) jamais faria isso!”
“Já passou, é melhor esquecer isso.”

Prefira dizer:

“Você fez certo em me contar.”
“Eu acredito em você.”
“Você foi muito corajoso(a).”
“Eu estou com você.”
“Buscaremos ajuda juntos.”
“Se quiser conversar, estou aqui para te ouvir.”

Sentimentos e Reações Esperadas

Cada pessoa pode reagir de uma forma. É natural sentir um turbilhão de emoções que muitas vezes vem acompanhado de questionamentos:

“Como eu não percebi?”

“Onde eu errei para que isso acontecesse?”

“Por que isso aconteceu na minha família?”

Podem ocorrer, ainda, questionamentos quanto ao futuro, quanto às suas crenças ou religião, por exemplo.

É normal sentir:

Choque

Tristeza

Culpa

Vergonha

Raiva

Confusão

Sensação de impotência

Sensação de insegurança

Angústia

Você ainda pode ter dificuldade em nomear o que está sentindo, ou não saber o que fazer e como lidar com esses sentimentos.

Saiba que cuidar de si também é importante! E você também pode precisar de cuidado e acolhimento. Busque o apoio de pessoas de confiança e solicite atendimento profissional da rede de proteção.

Mudanças nas Dinâmicas Familiares

A revelação de uma violência sexual pode alterar as dinâmicas, rotinas, interações e relações em casa e fora dela.

Podem ocorrer dificuldades de convivência, afastamentos, rompimentos de vínculos, conflitos, mudanças de comportamento, necessidade de deslocamentos, como mudanças de endereço e/ou escola, por exemplo. Também pode ser necessário assumir novos papéis e responsabilidades e tomar decisões difíceis.

Essas mudanças mostram que, embora a violência tenha acontecido com um/a integrante da família, todos sentem e são afetados de alguma forma.

Mas em meio a isso, também é possível encontrar novos caminhos, descobrir laços até então desconhecidos, fortalecer vínculos, desenvolver resiliência.

Esses movimentos não são lineares, às vezes se parecem com uma montanha russa.



A melhor forma de enfrentar esse momento, vivido por toda a família, é com **conversas sinceras, escuta ativa e respeito aos sentimentos de todos**, especialmente do(a) adolescente. **Evite silenciar ou fingir que nada aconteceu**. Isso não protege, só aprofunda o sofrimento.

Nesse aspecto, o apoio profissional também é útil. Psicólogos(as), assistentes sociais, grupos de apoio, advogados(as) dentre outros, podem, de diferentes formas, ajudá-lo(a) a entender o que aconteceu e contribuir conjuntamente para a construção de estratégias para que vocês possam seguir em frente.

A importância da Rede de Apoio

Você não está sozinho(a). É importante entender que buscar apoio não é sinal de fraqueza, e sim de coragem e responsabilidade. Esse apoio pode vir de diferentes fontes.

Há quem sinta **medo** do julgamento da sociedade ou da exposição, caso procure ajuda ou compartilhe com alguém sobre o ocorrido. Mas saiba que existem instituições e pessoas preparadas para acolher, orientar e proteger.

Rede de Apoio Formal/Institucional:

- CRAS/CREAS
- Conselho Tutelar
- Delegacias especializadas
- Unidades de Saúde
- Escola
- Psicólogos e assistentes sociais

*A partir da página 21 você encontra uma descrição desses serviços.

Rede de Apoio Informal:

- Familiares
- Amigos de confiança
- Vizinhos solidários
- Grupos de apoio
- Igreja ou outros espaços religiosos

É importante destacar que **nem sempre as pessoas da rede informal sabem como ajudar**. Às vezes, quem mais esperávamos que estivesse ao nosso lado **se afasta, duvida ou silencia** e isso também pode ser doloroso. Em algumas famílias, **há relações contraditórias e complexas**, e a violência expõe tensões que já existiam. Em outras situações, o(a) autor(a) da violência é alguém próximo, o que **divide a família**, gera conflitos e até tentativas de “abafar” o caso. Mas às vezes o apoio também vem de pessoas inesperadas. **Confie em quem de fato acolhe, com cuidado e responsabilidade.**

Dica prática: Faça uma lista de pessoas e instituições que você pode contar.

Conclusão

Pesquisas apontam que **buscar apoio faz diferença** no caminho de famílias que enfrentam a violência sexual. Participar de **grupos de apoio ou outros espaços de escuta** ajuda pais e responsáveis a perceberem que não estão sozinhos. Nesses encontros, é possível compartilhar vivências, reconhecer sentimentos, limites e potencialidades e olhar para si com mais cuidado, indo além do papel de cuidador.

Essa troca **fortalece vínculos, ajuda a ressignificar o trauma e abre espaço para novos projetos de vida familiar**. A maioria dos cuidadores que teve acesso a profissionais de saúde mental reconhece que esse tipo de ajuda é necessária e traz alívio, esperança e força para seguir em frente.

Depois de uma situação de violência, é natural sentir que tudo desabou. Mas, aos poucos, **com cuidado, apoio e acolhimento, a vida pode se refazer**. Esta cartilha trouxe informações, orientações e palavras de acolhimento para esse momento difícil e desejamos que possa ter contribuído para encontrar caminhos para seguir e transformar o silêncio em escuta e cuidado.

**Lá bem no alto do décimo segundo andar do ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E — ó delicioso voo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume
na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
— Como é teu nome, meninazinha de olhos
verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não
esqueçam:
— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...**

Mário Quintana



Contatos Importantes

Diante da violência sexual, é comum sentir-se perdido(a) sem saber a quem recorrer. Conheça as principais instituições e como encontrá-las no município de **Vitória da Conquista-BA**.

CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Oferece apoio psicossocial, orientações sobre direitos, acesso a benefícios, fortalecimento do vínculo familiar e comunitário, encaminhamento a outros serviços etc., podendo contribuir com a reorganização da vida familiar após a violência.

Onde encontrar:

CRAS 1

Endereço: Rua 1, nº 100, Loteamento Bruno Bacelar, Bairro Ibirapuera

Telefone: (77) 3229 -3238

E-mail: cras1@semdes.pmvc.ba.gov.br

CRAS 2

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek, s/n, Loteamento Vila América, Bairro Boa Vista

Telefone: (77) 3229-3239

E-mail: cras2@semdes.pmvc.ba.gov.br

CRAS 3

Endereço: Av. Antônio Nascimento, nº 930, Bairro Cruzeiro

Telefone: (77) 3229 -3240

E-mail: cras3@semdes.pmvc.ba.gov.br

CRAS 4

Endereço: Avenida Dr. Jadiel Matos, nº 41, Bairro Jatobá

Telefone: (77) 3229 -3241

E-mail: cras4@semdes.pmvc.ba.gov.br

CRAS 5

Endereço: Praça Catão Ferraz, s/n, Centro

Telefone: (77) 3229-3242

E-mail: cras5@semdes.pmvc.ba.gov.br

CRAS 6

Endereço: Rua Bela Vista, nº700A, Panorama

Telefone: (77) 3229 -3243

E-mail: cras6@semdes.pmvc.ba.gov.br

CRAS 7

Endereço: Rua Santa Cecília, nº 136, Bairro Nossa Senhora Aparecida

Telefone: (77) 3229-3245

E-mail: cras7@semdes.pmvc.ba.gov.br

CRAS 8

Endereço: Avenida 11, nº 39, Loteamento Senhorinha Cairo, bairro Zabelê

Telefone: (77) 3229-3246

E-mail: cras8@semdes.pmvc.ba.gov.br

CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)

É o serviço responsável por atender os casos de violência ou outras violações de direito. Conta com equipes especializadas (psicólogos, assistentes sociais, advogados) que fazem o acompanhamento da vítima e da família, com escuta, orientação e acompanhamento regular.

Onde encontrar:

CREAS CENTRAL I

Endereço: Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 700, Jurema

Telefone: (77) 3229-3254

E-mail: creascentral@semdes.pmvc.ba.gov.br

CREAS CENTRAL II

Endereço: Rua Sifredo Pedral Sampaio, nº 790, Recreio

Telefone: (77) 8834-8787

E-mail: creascica@semdes.pmvc.ba.gov.br

CREAS RURAL I

Endereço: Rua Texas, nº 9, Distrito de José Gonçalves

Telefone: (77) 98856-2732

CREAS RURAL II

Endereço: Praça Central Ramiro Silva, Distrito de Bate Pé, s/n

Telefone: (77) 9 8838-7185

Conselho Tutelar

É o órgão responsável por defender os direitos da criança e do adolescente. Pode ser acionado sempre que houver suspeita ou confirmação de violência. Atua para garantir proteção, pode contribuir com o afastamento do agressor do convívio e acionar a Justiça quando necessário. Também ajuda a família a acessar os serviços que ela precisa.

Onde encontrar:

Conselho Tutelar Zona 01

Endereço: Avenida Itabuna, nº 2109, bairro Brasil

Telefone: (77) 3229-3264/ Celular: (77) 9 8856-3303

E-mail: ct01@pmvc.ba.gov.br

Conselho Tutelar Zona 02

Endereço: Rua Sifredo Pedral Sampaio, nº 790, bairro Recreio

Telefone: (77) 3229-3271 / Celular: (77) 9 8879-3351

E-mail: ct02@pmvc.ba.gov.br

Conselho Tutelar Zona 03

Endereço: Rua Cristalina, nº 367, bairro Felícia

Telefone: (77) 3229-3306 / Celular: (77) 9 8856-6677

E-mail: ct03@pmvc.ba.gov.br

Conselho Tutelar Zona Rural

Endereço: Rua Sifredo Pedral Sampaio, nº 790, bairro Recreio

Telefone: (77) 3229-3270 / Celular: (77) 98856-2987

E-mail: ctrural@pmvc.ba.gov.br

Delegacias Especializadas (como DEAM ou Delegacia da Criança e do Adolescente)

São unidades da polícia civil preparadas para receber denúncias de violência sexual.

Oferecem escuta especializada, registram boletins de ocorrência, fazem investigações e orientam sobre os próximos passos legais.

Onde encontrar:

DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher)

Endereço: Rua Humberto de Campos, nº 136, bairro Jurema

Núcleo da Criança e do Adolescente da Polícia Civil

Endereço: Rua Sifredo Pedral Sampaio, nº 790, bairro Recreio

Centro Integrado dos Direitos da Criança e do Adolescente

Reúne todos os serviços socioassistenciais e jurídicos voltados para a defesa de direitos da criança e do adolescente num único endereço.

Endereço: Rua Sifredo Pedral Sampaio, nº 790, bairro Recreio

Complexo de Escuta Protegida

Espaço destinado a escuta especializada e ao depoimento especial para processos que envolvem crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência.

Endereço: Rua Sifredo Pedral Sampaio, nº 790, bairro Recreio

Telefone: (77) 3229-3280

Email: escutaprotegida@pmvc.ba.gov.br

CRAV (Centro de Referência da Mulher Albertina Vasconcelos)

Oferece atendimento e acompanhamento psicossocial e jurídico, bem como orientação e informação às mulheres em situação de violência.

Endereço: Avenida Jesiel Norberto, Nº 40, Candeias

Telefone: (77) 3424-5325

E-mail: cravpmvc@gmail.com

Disque Direitos Humanos

Disque 100

É um serviço gratuito do Governo Federal, criado para receber denúncias de violações de direitos humanos, incluindo casos de violência contra crianças e adolescentes. Você pode ligar de qualquer telefone, fixo ou celular, sem precisar se identificar, em qualquer horário e dia da semana, inclusive feriados.

Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (NDCA-UESB)

Projeto de extensão que oferta assistência jurídica e psicossocial gratuita às crianças, adolescentes, seus familiares e/ou responsáveis em situação de violência.

Endereço: Avenida Genésio Porto, nº 760, bairro Recreio (Núcleo de Práticas Jurídicas)
Telefone: (77) 3421-0939

Unidades de Saúde (UBS, hospitais e centros de referência)

São importantes para garantir atenção imediata à saúde física da vítima. Oferecem acolhimento, realização de exames, atendimento médico e psicológico. Em casos de violência sexual recente, podem realizar profilaxias (para evitar infecções ou gravidez) e encaminhar para acompanhamento especializado.

Onde encontrar:

Unidades Básicas de Saúde

Podem ser encontradas em cada bairro, busque a unidade mais próxima de sua residência.

Hospital Municipal Esaú Matos

Endereço: Avenida Macaúbas, nº 100, bairro Kadija

CAAV – Centro de Apoio e Atenção à Vida
Endereço: Praça João Gonçalves, s/n, Centro
Telefone: (77) 3429-7250 / 3429-7251
E-mail: caav.vca@gmail.com

Serviços de Psicologia

São espaços vinculados aos cursos de graduação em Psicologia, que oferecem atendimentos psicológicos à comunidade.

Onde encontrar:

NUPPSI (Núcleo de Práticas Psicológicas da UESB)
Endereço: Rua Treze de Maio, nº 369, Centro
Telefone: (77) 3424-1045

Serviço de Psicologia do Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS/UFBA)
Endereço: Rua Aloísio Lacerda, nº 07, bairro Recreio
Telefone: (77) 3429-2750

NEPPSI (Núcleo de Estudos e Práticas em Psicologia da Fainor)
Endereço: Avenida Luís Eduardo Magalhães, bairro Candeias
Telefone: (77) 3161-1004/ (77) 99900-0437

Policlínica Unex
Endereço: Rua Leonídio de Oliveira, nº 878, bairro Recreio
Telefone: (77) 3421-8316

Clínica Escola De Psicologia – Uninassau

Endereço: Av. Olívia Flores, 2500, bairro Universidade
(Shopping Boulevard)

Telefone: (77) 3429-6461

Bibliografia

Araújo, S. K. G., Gonçalves, H. B., de Andrade, L. T., de Oliveira, I. U., & Meirelles, V. R. C. (2025). Crimes sexuais virtuais contra crianças e adolescentes: desafios para a legislação e aplicabilidade da lei. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(6), 2652-2670.

Bretan, M. E. A. N. (2012). *Violência sexual contra crianças e adolescentes mediada pela tecnologia da informação e comunicação: elementos para a prevenção vitimal* (Tese de Doutorado, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo) Universidade de São Paulo.

Childhood Brasil. (2020). *Abuso sexual infantil: Mitos X Realidades*.
<https://www.childhood.org.br/abuso-sexual-infantil-mitos-x-realidades/>

Fong, H. F., Bennett, C. E., Mondestin, V., Scribano, P. V., Mollen, C., & Wood, J. N. (2020). The impact of child sexual abuse discovery on caregivers and families: A qualitative study. *Journal of interpersonal violence*, 35(21-22), 4189-4215.

Lima Neta, M. I. F. & Kahhale, E. M. P. (2019) Uma reflexão sobre relações familiares da perspectiva da psicologia sócio-histórica. In G. Toassa, T. M. C. Souza & D. J. S. Rodrigues (Orgs.). *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis*. Imprensa Universitária.

Macedo, D. M., Foschiera, L. N., Bordini, T. C. P. M., Habigzang, L. F. & Koller, S. H. (2019). Revisão sistemática de estudos sobre registros de violência contra crianças e adolescentes no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(2), 487-496.

Manzan, F. R. A., Hueb, M. F. D., Santeiro, T. V., & Borges, M. A. P. (2021). Enfrentamento materno diante de violência sexual: experiência grupal em Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 9(1), 159-168.

Marra, M. M. & Costa, L. F. (2018). Entre a revelação e o atendimento: família e abuso sexual. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(3), 459-475.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2018) *Proteção social no SUAS a indivíduos e famílias em situação de violência e outras violações de direitos: fortalecimento da rede socioassistencial*. Fundação Oswaldo Cruz.

Minayo, M. C. D. S. (2001). Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. *Revista brasileira de saúde materno infantil*, 1, 91-102.

Ministério da Saúde (2010) *Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde*. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: 2010.

Organização Mundial da Saúde (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf>.